REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil - Gostosuras e Bobices. 5ª edição. São Paulo: Editora Scipione, 1995.

AMARILHA, M. Estão Mortas as fadas?. Literatura infantil e prática pedagógica. 9ª edição, 1997. Petrópolis RJ: Editora Vozes.

BASTOS, G.M. A importância dos contos de fadas na educação infantil. Brasília: UnB. 55 p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, 2015.

BETTELHEIM, B. A Psicanálise dos contos de fadas. 11º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

COELHO, N.N. O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos. São Paulo: DCL, 2003.

MARAFIGO, E.C. A importância da Literatura Infantil na formação de uma sociedade de leitores. Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí. Artigo Científico apresentado ao curso de Pós-Graduação, 13 p., São Joaquim, 2012.

PAULA, L.D.M. O professor PDE e os desafios da escola pública paranense 2010. CONTO DE FADAS: ONTEM, HOJE, SEMPRE... Foz do Iguaçu, 2012. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pd e/2010/2010_unioeste_port_artigo_leni_dias_mendonca_de_paula.pdf. Acesso em: 05 mar. 2022.

PAÇO, G.M.A. O encantamento da Literatura Infantil no CEMEI Carmem Montes Paixão. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mesquita, 2009. Disponível em: < file:///C:/Users/Sandro/Documents/TCC%205º%20PERIODO/Dissertação%20de%20 mestrado/Monografia%20de%20Pós%20graduação/Monografia%20Pos.pdf> Acesso em: 05 mar. 2022.

VASCONCELLOS, L.A. Brincando com histórias infantis. 2. ed. Santo André: ESETec, 2008

A ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

JOSÉ ROGERIO PAULO

RESUMO

O artigo, vem salientar a importância de procurarmos formas para resgatar a alfabetização de crianças que foram muito prejudicadas com o enfrentamento da pandemia que se acometeu no mundo todo. Milhares de crianças e adolescentes fora da escola, várias famílias sem nenhum acesso à internet e as escolas que por um tempo se manteve fechada por medida de segurança. O tratamento educacional muda e onde devia-se ensinar, professores se movem a aprender um método inovador para suprir a necessidade e carência de alunos que, nem sequer sabiam o que era ler e escrever. Com a alfabetização comprometida, planos e estratégias foram mudadas, já que o que se sabe o individuo alfabetizado e letrado se prepara para compreensão cidadã, que o torna apto para o agir e refletir livremente, podendo ele por sua responsabilidade construir e formar opiniões concernente com os demais. Com isso entender a importância de se formar um individuo alfabetizado e letrado, alfabetizado para ser capaz de ler e escrever em busca de uma

melhoria pessoal e letrado podendo ter uma leitura de mundo onde sua existência faça a diferença em vários sentidos. Houve a mobilização das famílias, mas nada que substituísse a capacidade e habilidade dos professores, que estão adaptados enquanto profissionais a ensinar. Além de tudo, é importante ter em mente que o processo de alfabetização se dá na influência mútua entre os colegas e a intervenção do professor. Com certeza nesse processo de alfabetização haverá perdas naturais, pois, cada criança tem seu ritmo de aprendizagem, mas com pessoas comprometidas com seu trabalho, a vontade de superação torna-se um ponto crucial para essa tarefa.

Palavras Chaves: Alfabetização, aprendizagem, professores, escola, pandemia.

INTRODUÇÃO:

O artigo apresentado tem como objetivo chamar a atenção acerca da necessidade de adequações do ensino e educação brasileira. Com o início da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), houve a necessidade do fechamento das escolas, como também de muitos locais e atividades nomeadas como não essenciais. Porém as atividades escolares por mais que tivessem essa denominação acarretou uma defasagem intelectual infantil imensurável.

Uma alternativa dada pelo governo era que excepcionalmente para a ocasião pandêmica e para que não houvesse tanta perda dessas crianças em relação à aprendizagem, fizesse valer o ensino remoto e/ou ensino híbrido para que essa situação emergencial fosse sanada no momento.

O nome dado as atividades escolares à distância é (EAD) educação à distância, ensino adotado para suprir o período em que não se permitiam o processo de educação presencial. As escolas viram-se obrigadas a paralisarem suas atividades e fecharem as portas, contudo não deixaram de realizar o seu compromisso com a comunidade educacional, mesmo sem o ensino presencial, elas continuaram a desenvolver as atividades sem interrupção, pois os professores sabiam da importância da alfabetização principalmente nas salas do ensino fundamental I.

As aulas remotas voltadas a atender as necessidades dos alunos, denotou um esforço grande por parte dos docentes e gestores escolares, organizar e juntos planejarem uma melhor forma de transmitir o conteúdo ensinado não foi uma tarefa das mais fáceis, para todos os envolvidos. Com ações intuitivas, proativas e muitas vezes feitas no improviso para atender em tão pouco tempo essa situação e desenvolver uma adaptação de professores e principalmente dos alunos e familiares fez-se indispensável.

Um grande desafio para professores e população mundial o enfrentamento dessa pandemia que acabou vitimando milhares de pessoas e desconstruindo vidas através do desemprego e da falta da educação primaria. Vidas mudadas do dia para a noite. Um turbilhão de sentimentos e emoções que levaram muitos a não quererem sair de suas casas. O medo tomou conta de pais e filhos, a escola não ficou isenta disso.

O TRABALHO REMOTO E A ALFABE-

TIZAÇÃO.

Nas escolas, principalmente nas públicas, foi um desafio que ganhou dimensão para discussões entre os diversos argumentos sociais, econômicos e emocionais dos estudantes e professores. Dar sequência ao trabalho, por meios digitais e com qualidade se tornou um ponto de reflexão para se pensar em planejamento de atividades contemplativas em todos os níveis do ensino.

E foi com a Covid-19 que se pode perceber ainda mais a desigualdade educacional e as condições de aprendizagem e desenvolvimento infantil das classes consideradas mais pobres ou seja, com menos recursos. Pode-se perceber que, as crianças com idade de alfabetização tiveram muito mais dificuldades, tornando a situação muito mais complicada.

A falta de estímulo, de acompanhamento e escassez na avaliação e intermediação de um profissional competente, causou uma desaceleração e como não dizer, um atraso no desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura dos pequenos educandos, bem como freou a caminhada de muitos estudantes que possuíam dificuldades na aprendizagem.

Ao se depararem com o isolamento social, a mobilização de gestores e educadores para atender a grande massa estudantil e garantir o acesso a uma educação no mínimo de qualidade, teve que contar com a ajuda de pais e responsáveis para orientar e supervisionar seus filhos, sendo que muitos não detêm o conhecimento nem para si próprios. Uma dificuldade, que se tornou gritante nas casas dos mais necessitados.

Em se tratando de alfabetização pode-se dizer ser ela um termo de uso frequente e de fácil aceitação e completude, para muitos estudiosos e pesquisadores seria ela um senso comum em meio a educação. Já para Albuquerque em seu entender:

Definir o termo “alfabetização” parece ser algo desnecessário, visto que se trata de um conceito conhecido e familiar. Qualquer pessoa responderia que alfabetizar corresponde à ação de ensinar a ler e a escrever (2007, p.11).

Porém deve-se enfatizar que alfabetizar não é apenas o ato de ensinar e aprender a escrever e ler, mas sim um ato de responsabilidade e respeito ao próximo como um ser apto ao pensamento e a transmissão dele.

Paulo Freire (1989, p. 72), cita que:

Alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escrever o que se entende.

Compreender que, na sociedade letrada onde se vive a alfabetização tornouse essencial na vida das pessoas, sendo cada vez mais transformada e experienciada de forma mais abrangente e significativa e de uma maneira mais aprazível possível, o que torna os mais diversos desafios enfrentados pelos docentes alfabetizadores muito maiores.

Foi com o momento de suspensão das aulas presenciais e a aquisição das aulas remotas que o ensino se tornou mais complexo para esses professores que, tinham como desafio alfabetizar crianças

sem o conhecimento muitas vezes de suas necessidades e dificuldades de aprendizagem.

O desafio maior na escola publica era trabalhar a conjuntura social, econômica e emocional de professores e alunos, para a continuação do trabalho, por meios digitais e impressos, onde a participação da comunidade educacional se fez fundamental.

O DESAFIO DA EDUCAÇÃO REMOTA NA ALFABETIZAÇÃO.

Deve-se entender que, alfabetização é a assimilação do sistema de escrita, quer dizer, é a aprendizagem junto ao emprego do alfabeto. É com a aprendizagem do alfabeto que o aluno começa sua trajetória no mundo da leitura e escrita, vive experiencias ímpar que só a leitura é capaz de oferecer. Com a leitura e a escrita o aluno é introduzido em diversas aplicações sociais e o faz ter uma visão de mundo de forma eficaz e permanecer e viver com autonomia. É Soares que nos esclarece um pouco mais sobre o termo alfabetização:

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita. (SOARES, 2005, p.24)

A aprendizagem do sistema ortográfico alfabético é uma metodologia que passa por várias fases, não acontecendo de maneira fora de contexto e nem de maneira abrupta, exigindo determinação e paciência por parte dos educadores e alunos que, ao iniciar a ação do aprender e conhecer o processo de escrita alfabética, acaba por descobrir um sistema notacional complexo.

Para que essa aprendizagem aconteça é necessário que, professores e alunos tenham uma aproximação onde os alunos trazem suas bagagens de aprendizados e vivencias distintas, sua cultura e realidade de vida, para que com o compartilhamento dessas informações seja significativa.

Paulo Freire em Educação como Prática da Liberdade (1983, p.111), com relação a aprendizagem e a alfabetização afirma que:

Implica não em uma memorização visual e mecânica de sentenças, de palavras, de sílabas desgarradas de um universo existencial [...], mas numa atitude de criação e recriação. Implica numa autoformação de que possa resultar uma postura interferente do homem sobre seu contexto. Daí que o papel do educador seja fundamentalmente dialogar com o analfabeto, sobre situações concretas, oferecendo–lhe simplesmente os instrumentos com que ele se alfabetize.

Alfabetizar é um processo de aprendizagem muito difícil e complexo trazendo desafios a comunidade educacional e se tornou ainda mais grave com o quadro de distanciamento social que acometeu o País inteiro no início de 2020.

Porém não se pode esquecer que:

A educação direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1998).

Com a urgência em se criar medidas socioeducacionais e para tentar sanar os problemas gerados pela precariedade de muitas famílias, uma opção foi buscar alternativas digitais e impressas para que alunos principalmente das series/ anos iniciais pudessem acompanhar aulas e lições de forma remota. Plataformas foram criadas, distribuiu-se tablets com internet para o uso em aula para os alunos, gestores e educadores se desdobraram para aprender e ensinar algo totalmente novo em suas rotinas. Material impresso foi distribuído para muitos que não conseguiam de maneira nenhuma se conectar com a escola.

Porém as aulas remotas tornam o ensino mais complexo, principalmente com aqueles que estão em idade de serem alfabetizados, devido à distância e a falta de recursos, professores usando meios alternativos para que se pudesse alcançar o maior número de estudantes. Dessa maneira, reconhecer que a alfabetização não é um método fácil nem tão pouco se for efetuado à distância, mas uma nova realidade a ser alcançada com as aulas online/remotas feitas com acesso à internet. Uma surpresa para professores e alunos da educação básica inicial, mais um desafio incluído na experiencia de vida desses heróis na educação e da educação.

Investir em equipamentos eletrônicos, digitais e softwares se fez necessário para proporcionar aos estudantes um local virtual agradável e seguro e a tática metodológica principal foi o desenrolar do ensino aprendizagem das plataformas digitais de uma forma atraente que desse a sensação de totalidade, sem esquecerse do que eles traziam de vivência interna.

O TRABALHO COM A ALFABETIZAÇÃO DIGITAL.

O assunto alfabetização digital tem se tornado um grande desafio no processo de alfabetização em todas as instituições educacionais do país. Romão (2008, p.136), acredita que – “sem a aprendizagem e a prática da leitura fundamental, continuaremos desmobilizados para o que acontece diante dos olhos.

Capazes de olhar, mas incapazes de ver”.

A escassez da alfabetização tradicional como a digital deixa uma lacuna naqueles que não estão inseridos e adaptados a esse estudo e convívio. Mercado, (2007, p.3) discursa:

Os alunos apresentam, durante seu processo de estudo inicial, dificuldades de tempo, de organização e planejamento sobre quando e como estudar, além da confusão sobre as condições e demandas das tarefas de aprendizagem, já que reconhecem que se trata de uma experiência de aprendizagem nova diante da qual não sabem como atuar.

Entender que, os recursos didáticos pedagógicos e as tecnologias estão inseridas direta e/ou indiretamente em todas

as etapas do ensino de todos desde o início da vida estudantil e demonstrar uma estratégia de educação digital torna – se primordial, devido à emergência da valorização na qualidade do ensino – aprendizagem que está sendo oferecido ao estudante em questão. Na opinião de Coscarelli & Ribeiro, (2014, p.31):

A escola precisa encarar seu papel, não mais apenas de transmissora de saber, mas de ambiente de construção de conhecimento. Os alunos precisam saber aprender, saber onde encontrar as informações de que precisam e ter autonomia para lidar com estas informações, avaliando, questionando e aplicando aquelas que julgarem úteis e pertinentes.

Assim sendo, determinar que tipo de sociedade e pessoas deseja – se formar cabe aos docentes e gestores estarem buscando, como estruturar o ensino e a maneira de ensinar, em que se apoiar teoricamente e didaticamente. Compreender que não basta ter materiais de última geração se não houver a consciência de um planejamento adequado, de forma interdisciplinar e direcionado a uma educação libertadora e motivadora em formar sujeitos críticos, participativos e com autonomia para resolver seus próprios dilemas. Martí, (1992, p.11) destaca:

Uma reflexão sobre a utilização dos computadores na educação necessita fundar-se em uma teoria (ou em uma série de princípios teóricos psicoeducativos) sobre o processo de ensino-aprendizagem.

A maneira de utilizar os computadores na prática educativa pode ser muito diferente segundo a concepção que se tenha de ensino e de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível entender que, as atividades executadas dentro e fora da sala de aula tenham um planejamento adequado para dar continuidade ao processo de alfabetização, como também a alfabetização digital e tecnológico tornou-se indispensável, como definem Rodrigues & Araújo (2007, p.3) onde relatam que as tecnologias digitais permitem pensar-se de outra forma e que a inovação no processo de alfabetização está na oportunidade dada ao estudante em navegar num universo diferente, interessante e interativo. As autoras esclarecem ainda que este exercício pedagógico faz com que o educando se entenda como sujeito de sua aprendizagem. Porém, afirmam ser um desafio inserido na escola e aos professores, não deixa de trazer dúvidas crescentes pois, ambos apresentam dificuldades em "[...] juntar imagens, sons, conceitos, permitir interatividade, trabalhar a aprendizagem de forma lúdica, dinâmica, criativa, algo que é possibilitado pelo uso das novas tecnologias no campo da educação".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Sílabas, sim! Método silábico, não! In. Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas / organização: Telma Ferraz Leal, Eliana Borges Correia de Albuquerque, Artur Gomes de Morais. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento Digital: aspectos so-